O Bisturí

(REGISTADO NO DIP)

Orgão oficial do Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz"

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

ANO XI | Diretor: HERMELINO HERBSTER GUSMÃO | MAIO DE 1943 | Redator-chefe: JOÃO BELLINE BURZA | NÚM. 39

O que todos nós sentimos

O "Bisturí" não é apenas o orgão destinado a acolher as idéias inocentes e brincadeiras possuidas de espírito, senão qu etambem reflete diretamente em suas colunas, o pensamento dos universitários de medicina, em seus atos solenes e de responsabilidade.

Por isso vem muito a proposito registar aqui a ocorrência verificada na noite de 31 de maio ultimo, na Santa Casa de Misericordia, como maneira necessária de exteriorizar a repulsa de todos os acadêmicos desta Faculdade, ao ato de inteira incompreensão e de absurdo desinteresse, de parte do dr. Ayres Neto, relativamente ao tratamento dispensado ao nosso estimadíssimo colega Bellini Burza.

Depois do lamentavel acidente sofrido pelo nosso colega, foi êle imediatamente levado ao serviço de plantão da Santa Casa, submetendo-se à necessária intervenção cirurgica que o caso exigia, praticada pelo médico de plantão, cujos cuidados como facultativo e pessôa amiga, vieram corroborar em favor do alto conceito em que sempre foi tido o dr. Oliveira Matos. Necessariamente, após o ato cirurgico, decorria como medida imperiosa, a internação do colega Bellini Burza, tendo sido aventada a idéia de encaminha-lo provisoriamente ao pavilhão do Radium, dado que na sessão de pensionistas não havia vaga. Solicitada que foi a permissão para tal procedimento, resultou a informação de que apenas uma ordem pessoal do dr. Ayres Neto poderia dar solução ao caso. Foi então quando, para surpreza de todos e repulsa de quantos direta ou indiretamente se inteiraram do fato, foi-nos dada a negativa franca, peremptoria, categorica, após solicitações, não obstante explicações claras no sentido de mostrar que se tratava de um estudante de medicina, interno do serviço do prof. Montenegro, e pois, de um caso especialíssimo que merecia o carinho e interesse dos colegas incorporados ao pedido, e não a ser resolvido pela maneira preconisada pelo dr. Ayres Neto, indicando para tal a "enfermaria geral".

E' tanto lamentavel este fato, cuja compreensão exata nos foge ao simples evocar da razão e do sentimento, se atentarmos para as circunstancias particulares do mesmo, acrescidas pelas agravantes de sua origem. Não é de forma alguma concebivel que um médico, depois de tanto tempo de prática profissional, após tamanho e tanto conhecimento dos sofrimentos humanos, tenha enrijecido de tal maneira sua afetividade e bom senso, a ponto de desprezar os mais corriqueiros principios de deontologia medica, com recusa insofismavel e que não dá direito de forma alguma a interpretações diversas daquelas que aceitamos.

Os nossos colegas que façam do fato o juizo adequado, procurando sentir a posição do nosso amigo, companheiro e ótimo colaborador da classe estudantina, ao analisar sob as luzes da razão fria, o ato do ilustre dr. Aires Neto.

A REDAÇÃO

O maior sucesso social do C.A.O.C.

NOITE DE MAIO, EXCEPCIONAL HOMENAGEM DO CENTRO ACADÊMICO "OSVALDO CRUZ" A' S. EXC. O PRESIDENTE DO PARAGUAI, SR. GENERAL HIGINO MORÍNIGO MARTINEZ E BRILHANTE COMITIVA

O presidente do C. A. O. C., universitário Roberto Barbosa, ao entregar o pergaminho contendo expressiva saudação dos estudantes paulistas ao General Morínigo

A "Noite de Maio", o tradicional baile de gala que o Centro realiza anualmente em pról de suas instituições de beneficência, revestiu-se, este ano, do excepcional significado de uma verdadeira festa da Familia Americana.

Aproveitando a feliz oportunidade da histórica visita ao Brasil de s. exc. o sr. Presidente do Paraguai, sr. general Higino Morínigo Martinez e brilhante comitiva, o Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz", coroando a mesma voz de toda a mocidade acadêmica brasileira, assim quis traduzir as expressões de simpatia e de amizade, dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, para com as pessôas dos insignes visitantes e para com a grande Republica irmã.

A sociedade paulistana viveu, sem dúvida alguma, a sua mais fina e elegante noite; e nós não pudemos medir a extensão, não só no país como nos paises vizinhos, do prestigio que socialmente o nome do Centro alcançava.

Contando com o apoio das autoridades federais e estaduais, constou a "Noite de Maio" do programa oficial das homenagens com que o Governo Nacional recebia os Chefes do Governo paraguaio.

O baile de gala, realizado então nos amplos salões do Teatro Municipal, artisticamente ornamentados, ao qual compareceram os elementos mais representativos da nossa sociedade e representantes dos corpos docente e discente da Universidade, teve o seu momento de maior entusiasmo, á chegada de s. exc. o sr. Presidente do Paraguai, sr. general Higino Morínigo Martinez e brilhante Comitiva, que se faziam acompanhar do sr. Interventor Federal, dr. Fernando Costa, e demais autoridades civis e militares, e que foram á porta recebidos pelos encarregados do Cerimonial do Govêrne e pela diretoria do Centro, ao som cívico dos hinos nacionais das duas Pátrias.

O presidente do Centro, acad. Roberto Barbosa, fez, logo após, a entrega, ás mãos do sr. Presidente general Higino Morínigo, de um pergaminho de honra, que continha uma saudação assinada pelos presidentes dos respectivos Centros acadêmicos, em nome de todos os universitários paulisats.

Mui fino foi o transcorrer da festa, que foi irradiada pelas estações locais e cujas principais cenas se filmaram.

Nesta oportunidade, ficam aqui consignados os nossos especiais agradecimentos ao sr. Ministro da Educação e Saúde, dr. Gustavo Capanema, por cujo alto intermédio se fez o convite do presidente do nosso Centro ao sr. general Higino Morínigo, para homenageado de honra da "Noite de Maia".

E agradecemos, tambem, o apoio que recebemos por parte das autoridades federais, estaduais e municipais.

O «BISTURI» ENTRE NOSSAS COLEGAS

E L A S

E' loura, a mais loura da Escola.
Tem óculos sem aro, bem grande até.
Penteia o cabêlo em V da vitória,
A' Avenida vai sempre a pé.

Chegando exames, fazer força não quer.
Com ar abatido, parece cançada.
Mui tôla não é, embora mulher.
Pois seu corpo então vale nada?

Findada a aula, vai logo almoçar.
Sem pressa, ingere a bôa ração.
Lugar reservado, porque duvidar?
Morreu, por acaso, o Lopes Leão?

Gostou dum colega, Simões da Mota.
Por desavença, ruiu-se castélo.
Batuta no leme, mudou logo a róta,
Ancorando o barco no porto Cornélio.

A' Parasito vai ser de colhér.
"Será histolitica ou bacilo coli?"
Si está na duvida, será porque quer,
Tendo do lado o tal doutor Flosi.

Em Topográfica, pra que dissecar?
Pra ter presença, é justo que fique.
A peça feita, vai logo ficar,
Pelas mãos habeis do doutor Bielik.

Que pensa e julga ser mesma a tal,
Loirinha garbosa, mui cheia de si.
Que troca sua blusa por um avental,
Que tem vitamina de sabão Gessy.

Não vai bem co'a cara do Flerts Nebó
Não dá mão ao tal de Aparício.
E' mesmo louca pra fazer farêl,
De coleguismo, não tem nem resquicicio

Já foi da Liga de Combate á Sífilis,
O seu estágio, porém, foi ligeiro.
Como a Carméla, não foi itão feliz,
Pois não cavou nem mesmo um Carneiro.

A Luizinha, coitada, sem sorte,
Já está cheia por tanta desgraça.
O' triste sina! Prefiro a morte,
A ter que ficar com o tal de Piazza".

Bem fez Feiga, que logo pirou,
Pois, golpe errado, jamais ela deu.
"Porque me matar, aqui, como estou,
Si cavo lá fóra um bélo judêu?"

UM DELES

A METAMORFOSE DE VERONICA

Veronica tinha lindas tranças douradas; que se cruzavam sobre sua cabeça lourissima. Usava vestidos de sua avó, e baton e rouge eram cousas para Hollywood. Isto em tempos que lá se vão. Veronica, coitadinha ,era timida. Não tinha ainda conciência de suas possibilidades. Um dia. porém, por casualidade, foi eleita princeza dos estudantes. Aí, lindos sonhos mais dourados qu esuas tranças passaram por sua mente em reboliço. Como era bom ser princeza! Imagine ,então, si fosse bonita! Passou-se, então, a metamorfose. Veronica mandou suas tranças às favas. Antoine aumentou a sua freguezia. A's favas tambem foram os vestidos de sua avó (dela). Começou então o martirio de seus colegas. Como era possivel assistir uma aula daquele agente perturbador do nosso metabolismo? Houve protesto dos professores. A vista dos alunos parava na primeira fila; não ia mais além. Alí havia um imã poderoso. Mas o protesto não aidiantou; os cabelos de Veronica ficavam cada vez mais louros; Antoine era cada vez mais artista.

Hoje não adianta mais nada: Carlitos, Goldenstein (o homem da bicicleta indiscreta), Isaac Gargiuli já sucumbiram; outros os seguirão. Gildo, nos seus sonhos de colegial, vê a bela colega passeando nas nuvens com flores de laranjeira. Pigeon anda aéreo. Procura-se com isto explicar o sonambulismo do Públio (é apenas teoria). Tede escreve sobre a profilaxia da raiva. Além disso soubemos de fontes fidedignas que Veronica prepara sua consagração na noite de Maio, em que deslumbrará a Faculdade atônita com o último modelo rua Marconi. Esperem, senhores, e verão. A Faculdade prepara-se para enviar sua strela a Hollywood.

T. D.

Crepuscular

Para a Prima

Encontrei o Diabo olhando rio
do gradil da ponte.
Era de tarde e na corrente escura
vinha flutuando uma grinalda
de flôres roxas ingenuas.

Venus brilhou de súbito no céu lavado.
Os gatos bravos passavam,
chamando-se entre si com lastimosos gritos.
Rio acima, lá longe, alguma adolescente...

Fiquei tolhido.
Satan chorava silenciosamente.
Era de tarde e na corrente escura
vinha flutuando uma grinalda
de flôres roxas
ingenuas.

DAMIÃO DE CUBAS

FRASES CéLEBRES

Nós somos uno em coro e em ciência. — *Ligia.*

Me respeitem, já tenho bigode. Hum! — *Vircia.*

Ah! já se foram is tempos em que revaleciam a beleza e o romance. Hoje em dia ,o que vale é cinismo. — *Cormen* (6.o ano).

Quem disse que vai acabar banha na praça? Tenho estoque suficiente para suprir qualquer necessidade. — *Maria de Lourdes.*

Quizera ter nascido na Roma antiga: teria feito frente a qualquer mulher "formosa" da época. — *Ondina.*

Vou presentear um microscopio ao meu namorado. — *Assiseli.*

Vida de noiva é melhor. Me faz esquecer tudo... até o horário das aulas. — *Feiga.*

Quem quizer me cortejar, e tiver amor da sua péle, venha com a armadura de aço. — *Maria Luiza.*

Boca não é garganta. — *Vera.*

A distância entre o sublime e o comico é apenas um passo. — *Denise.*

A teoria de Darwin não é verdadeira: o homem não descende de macaco, mas sim de sapo. — *Maria* (do 1.o ano).

A INDISCRETA

Do pescoço do Davisinho

O estetoscopio esticou o ouvido para ouvir melhor o galope de João de Araujo, do leito 15.

Tipico! Aquilo sim era um galope folha de livro!...

O estetoscopio sorriu. Figura de livro, queria dizer. Afinal de contas tambem isso era bobagem. Sorriu outra vez. Aquêle Celestino é uma bola!

Tambem, vidinha monótona era a sua. Pendurado no vaidoso pescoço do seu dono só ouvia futilidades. Bem que gostaria de ouvir o sopro musical da cama 9, ou conversar com o esteto do Gargiulli que tinha um ouvido apurado. Soprinho alí era na batata...

De manhã passeava rapidamente pela Enfermaria esperando um palpite qualquer para ouvir. Quando ouvia, ouvia sempre certo. O seu dono é que o interpretava mal. Depois ficava a ouvir a conversa mole dos corredores, êle que estava morrendo por ouvir um desdobramento da segunda!...

A's vezes chegava a preferir ter nascido microfone...

O que mais o andava preocupando no entanto eram aquelas viagens de ônibus, todo nú, mostrando a impudicia das borrachas negras, assim no ar, dobrado em dois, nas mãos macias do seu dono. Toda a gente o via e êle só não corava de vergonha porque era preto, como dizia Patrocinio, a respeito da escravidão. Muitas senhoritas iniciavam por êle um flirt com o seu dono. Outros diziam — Bobinho!... Quem teria razão?

Depois a inveja dos outros estetoscopios. Ele era bonito, novo, brilhante. Uma vez alguem o deixou cair. O dono precipitou-se. Pediram desculpas, e êle nunca mais foi emprestado.

— Oh, mas que oiço! Um momento, por favor! Alí, alí, no fóco mitral!

— Oh! Oh! maravilha!...

E o estetoscopio ficou dormindo, grudadinho em baixo do mamilo esquerdo.

GALERIA DOS GRANDES HOMENS

Deixai certa esperança ó vós que entrais
Aqui no sexto ano desta escola
Um feitor mui fiel logo encontrais
Que anula fugas e possivel cola.

Si a ele acaso vos não ajustais,
Logo promete mais cruel castigo.
Ai de vós si sua voz não escutais!
Ele vos trata logo de inimigo.

Que pretende com isso o nosso amigo?
Eu procuro entender, não o comsigo,
Mesmo dando mil tratos à cachola

Mas tenho desconfiança minha gente
Que ele quer a passagem pra assistente
Mas numa estrada de estreita bitóla.

CROTALUS TERRIFICUS

DESENCANTO

— "Querida.
Quero me enbriagar com a bebida
De um doce beijo,
No cálice vermelho de teus lábios.
E meu desejo
Não há de nos deixar ressábios,
Pois terá a pureza amena
Da imaculada açucena."
E ela, com sua voz melodiosa,
Carinhosa:
— "Vá. Não pense que eu sou trouxa
E não se faça de besta".

ABEIB ADURÀ

Á MINHA SOMBRA

Ainda tenho um consolo, ó minha sombra amiga: acompanhas-me sempre em minha solidão.

E és tão boa, que não te queixas de fadiga, não tens uma hora só de hesitação.

Mas conheces-me tanto, ó verdadeira amiga, que prevês minha quéda e andas forrando o chão.

R. H. M

DE PROFUNDIS

Meu pobre coração vive, coitado, cheio
de máguas, quasi transbordando:
sinto-o dentro de mim pesar, de quando
[em quando,
como se fosse um coração alheio!
— Mas que alívio, Senhor, agora!...
Estou chorando...

R. H. M.

A MOCIDADE

Essa maravilhosa atriz — a Mocidade.
tem um grande defeito para nós:
não é muito gentil e, na verdade,
é pena:
assim que representa, de fugida,
o seu curto papel, não torna mais à scena,
ainda que ,sem cessar ,a aplaudamos,
[após,
com redobrado ardor ,todo resto da vida.

R. H. M.

«O BISTURI»

Orgão oficial do Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz"

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

—(o)—

(REGISTADO NO DIP)

—(o)—

Diretor: Hermelino Herbster Gusmão

Redator-chefe: João Belline Burza

—(o)—

COLABORADORES EFETIVOS:

6.o ANO: — Artur de Almeida — Giglio Peccoraro — Hugo Mazzilli.
5.o ANO: — Clovis Martins — Dante Langhi — Eurípedes Garcia — Isac Mielnk — José Martins de Barros — Paulo Goffi.
4.o ANO: — Abeid Adura — Fábio Goffi — José Noronha Junqueira — Liberato João Afonso Di Dio — Wilson Brotto.
3.º ANO: — José Angelo Gaiarsa — Geraldo de Barros Monteiro — Palmiro Rocha — Silvio Sacramento.
2.o ANO: — Orfeu Gilberto D'Agostini.
1.o ANO: — Osvaldo Paulo Foratini.

O "BISTURI" aceita colaborações dos colegas da nossa e de outras Faculdades. Os originais deverão ser escritos a máquina e assinados, mesmo se publicados sob pseudônimo. A Redação não se responsabilisa pelas idéias e opiniões dos seus colaboradores e reserva-se o direito de publicar ou não os artigos recebidos.

Está tudo errado

Ninguem duvida que o ano de 1942 tenha já sido enterrado, e que o 1943 tenha sido esperado com a mesma ansiedade embora com menos barulho por causa da guerra, como sempre aconteceu. O 43 apareceu sorridente e belo, desfiando ante nós a série de dias, passando assim os agradaveis dias de festas, o carnaval, e co meles as férias foram-se.

Até aqui nada de mais. Sempre isto aconteceu, como sempre as aguas dos rios correram para o mar. Os homens continuam estaticos e impassiveis a assistir que tudo passe. Assim, continuamos a ver, que o homem ,o mais racional dos seres, ainda o é bastante feroz. É verdade que não nos compete domalos, assim como tambem não vamos dividir o dinheiro por sabermos que ha pobres e milionarios. Tambem não vamos chorar por haver mulheres bonitas e feias. E então? Continuarmos impassiveis? Não. Muito ha que fazer. Embora a bôa vontade nada possa fazer ante semelhantes casos, outros ha no entanto que a sua cooperação é util e necessaria. Assim é que vemos que esta desinteligencia entre mestres e alunos, já ha muito deveria estar solucionada, tornando assim um trabalho mais util e mais agradavel. Supõem os mestres que os alunos querem a aprovação na ignorancia da ciencia, enquanto estes julgam que as reprovações não passam de uma vingança. A questão é complexa, e por isso de dificil resolução. Todos aqueles que já pisaram no solar da escola sabem que ha certas aulas que os pobres alunos assistem como um verdadeiro suplicio, e que infelizmente não são poucas. Se observaramos os fatos com mais cuidado, veremos facilmente o que se passa. Ninguem duvida que ha certas formas de energia, que embora invisivel, não deixam de fazer sentir seus efeitos. Ninguem tambem duvidará que certas pessôas, embora não digam palavras carinhosas, nos levem ao sono. É esta a capacidade de emitir energia com ação hipnotica. É o que se passa em certos anfiteatros, onde são ministrados os mais puros conhecimentos cientificos. Um fala e outros lutam contra o sono. Sabemos que estes recintos não são apropriados para este fim, e que a educação é rigorosa quanto a esta conduta. Então acontece o mesmo quando se priva uma criança do seu sono, tão comum e benefico em certas idades. Um estado anafilatico se estabelece, sendo o suficiente dóses minimas para desencader o chóque, sempre de graves consequencias. É justamente nas horas do estudo que a reação vae aparecer. O corpo reage, a imaginação torna-se confusa e a compreensão impossivel. O unico recurso é um poco de ar fresco, ou mesmo recolher-se a um cinema. O problema é dificil e a unica solução que achamos, depois de longas observações, foi o uso da frequencia livre, pois sabemos da diferença de capacidade de reação entre os individuos, ou então já que isto é impossivel, apropriar o ambiente para o sono.

MOLDURAS

(I. Penafiel)

Quem que esteja na contingencia de escrever uma cronica, não será por certo neste mês, que lutará com falta de "materia prima"...

Maio, mês de assinalado calendario comemorativo e social.

Maio, mês em que acontecem as coisa bonitas, e ocorrem a doçura do amor e lua-de-mel..., coisas doces que não padecem racionamento...

Sem mais comecemos.

*

1.o de Maio — Dia do trabalho.

O homem comemora rende um pleito à sua propria atividade em prol de um mundo e dias melhores. Olha ao redor de si e admira sua propria construção. Exalta esforço daqueles que não quedaram ante as forças da natureza e lutam pela sua existência na biblioteca ou na oficina.

"Decus in abore".

* *

3 de Maio.

Aniversario do descobrimento do Brasil. Um ano mais na historia do "Gigante pela propria natureza", mas um surto equivalente a muitos anos de progresso.

11 de Maio.

O Departamento de Cultura do CAOC, promoveu no Teatro da Faculdade de Medicina 4.o concerto de discos, em estudo interpretativo pelo musicólogo Gustavo A. Stern.

Louvamos iniciativa que desperta interesse pela arte musical, formação de uma cultura nesse sentido.

13 de Maio.

Abolição Dia da Imprensa.

Ditosa lei aurea de 88, que legou liberdade, aboliu a escravatura apagou a mancha do tempo dos grilhões.

Dia 13 é tambem a data da Imprensa. Dessa imprensa que batalha, divulga, orienta nos põe em contacto com todas as manifestações do mundo.

* *

14 de Maio — Independência do Paraguai.

O CAOC integrado no sentimento panamericano, rejubila-se com 122.o aniversario da independência do Paraguai.

*

15 de Maio.

BAILE DE GALA

Teve esplendida repercussão social nosso tradicional baile de gala — "Noite de Maio", que constituiu uma expressiva homenagem s. exc. general Higino Morinigo, Presidente do Paraguai, exma. senhora e ilustre comitiva.

Os salões dourados do Teatro Municipal, serviram de moldura para essa festa da elite paulistana.

Figuras representativas da sociedade e do mundo oficial, compareceram à essa reunião.

Á meia noite deu-se a chegada de s. exc. Presidente do Paraguai comitiva, acompanhados de s. exc. o Interventor, dr. Fernando Costa mais membros do governo.

Ouviram-se os hinos nacionais do Paraguai e do Brasil. Em seguida, o presidente do Centro — Roberto Barbosa — saudou ilustre homenageado fez entrega de um pergaminho. A emissora, Radio Tupí de São Paulo gravou e irradiou toda a cerimonia.

* * *

Lá fóra a neblina envolvia os luminosos policromicos... nos salões as dolentes valsas convidavam à dansa.

Não foi escrito por tuas mãos, mas são elas e bom gosto.

* * *

Destaca-se de tudo isso assinalada projeção do CAOC que veiu de promover tão significativa homenagem ao Presidente da Republica irmã. Patenteia-se com mais esse gesto, cooperação dos universitarios no estreitamento dos laços da familia americana.

* *

Parabens à comissão de "Noite de Maio"

P. S.

POEMA...

Não foi escriot por tuas mãos, mas são elas mesmas um poema.

Mãos que são duas estrofes de cinco versos longos e sensiveis...

Conchas de ebano, qual corifeu, guardando as carateristicas de tua personalidade.

Mãos que eu leio, mãos que eu afago e beijo, são para mim um poema.

——(o)——

DOIS DEDOS DE PROSA

Sempre se ouviu dizer que menos impressionam as coisas que dizemos, que maneira como as dizemos"...

Quasi sempre pregamos em nossas frases o rotulo da certeza, e não gostamos de despilas dela.

Afirmamos categoricamente detestamos duvida.

Mas, não é certo tambem que tudo se transfigura, tudo é relativo, tudo evolue?

Então não se justificam os foros de certeza...

Não seria razoavel na nossa linguagem adotarmos o condicional "si": palavra "parece", expressão "tudo se passa como"...?

* * *

Si non é vero é bene trovato.

MENTIRAS E VERDADES

Verdade não é aquela que confunde, mas sim a que clarifica: Ela é linguagem que implica ou exprime universalidade.

O arrependimento é uma tremenda perda de energia. Nada podemos construir sôbre êle: Só serve para a gente chafurdar.

A distância não apaga as grandes paixões, ao contrário aumenta-as; assim como o vento que apagando a vela, atiça a fogueira.

* * *

Si deixares para amanhã o que puderes fazer hoje, perderás a única cousa que nunca mais poderás recuperar: Tempo.

Orador: um sujeito que diz cousas vagas com máxima violência.

* *

Nada: uma faca sem cabo, cuja lamina nunca existiu.

* *

Conservar a própria saúde mediante um regimen rigoroso é a mais aborrecida de todas as moléstias.

Não fazer aos outros o que não queremos que nos façam. Muito bem. Mas pode acontecer que os gostos alheios sejam diversos dos nossos.

* *

Creança: a última edição da humanidade, da qual cada mãe julga possuir o melhor exemplar.

Por BILL

DIZEM QUE...

Dizem que as mulheres têm sete cabeças. Mas não é verdade. Elas têm é sete corações e nenhuma cabeça: elas não pensam.

Dizem que a biblioteca é para estudar. Mas não é verdade. E' para namorar no "anti-chambre".

Dizem que devagar se vai longe. Mas não é verdade. Antes de ir longe, o individuo morre no caminho.

Dizem que os alunos não aproveitam a biblioteca. Mas não é verdade. Não se pode aproveitar: aberta apenas nas horas de aulas.

Dizem que quem não belisca não petisca. Mas não é verdade. Quem belisca, apanha.

Dizem que querer é poder. Mas não é verdade. Nem que queira, não se pode entrar na biblioteca antes das 9.

Dizem que o café do bar da escola já contem açucar. Mas não é verdade. Luiz do bar quer impôr moda "à la turca".

Dizem que a biblioteca da escola não tem nenhuma utilidade. Mas não é verdade. Serve para mostrar aos visitantes: tudo que é, tem sua razão de ser.

X. Y. Z.

Os maiorais

Senhores, já veteranos
Nas lides da Faculdade,
Que cursais com devoção,
Recebei — mas sem maldade —
Dos que estão no primo ano
A magna apresentação

Antes da grande parada
Ter início, vou dizer,
Que ao ver ossos, corpos mortos,
Na primeira dissecção,
Dos calouros todo bando
Ficou com os olhinhos tortos,
Alguns ficaram a tremer,
Outros saíram voar
Na mais alegre revoada,
Carregando o... na mão.

Tendo o nariz empinado,
Faz o Sílvio o seu cartaz:
— "Sou portuga inteligente
E ninguem logro me faz.
Ou mesmo, fazendo logro,
Já foge... sou ferrabraz"

Israel, você vendeu,
Como bom apostileiro,
Do nosso mestre as lições?
Você, bondoso judeu,
Diga-me: Deu bom dinheiro
O seu negócio matreiro?
E juros... tambem rendeu?

Sendo bom arrotador,
Fanfarrão, como alegrias
Nesta vida não possuir?
Preceitua então Osias:
— "Sê badalo cavador,
Que badalar é... subir"

Pica-pau ou papagaio?
Frango-de-galho ou falcão?
Por que será que o Mattar,
Nas aulas curte, tão triste,
Sua dôr em solidão,
Empoleirado, sonhar?

Carantonha de espantalho,
De mim, senhores, tremei!
De mim, senhores, fugí!
Sou Fauze — soberbo rei
Da Feitura do grotesco,
Mais negro do que Sací.
Voltai, senhores, sou feio,
Mas sou liga... Vinde aquí!

Diga-me, senhor Moreira,
Se é cínico ou epicurista,
Diz o mestre, com vagar.
E rapaz, velha toupeira,
Responde: — "Ei! Devagar!
Nem um nem outro... Paulista!

Presumido é Montesanti,
Faz-se passar por poeta,
Faz-se passar por atléta.
Por estudioso e outras mais.
Mas uma, esqueço jamais!
Cabalando — é candidato —
Veiu "cantar-me" o tal chato:
— "Vote em mim, sou mais veloz
Do que o Di Pietro, mais beque
Do que Isaias, mas vate
Que tal do Inferno, a tal Dante".
Senhores... passar p'ra diante.

Quem quizer cheio ficar,
Que quiser ficar tan-tan,
Pleno de raiva indomavel,
Vá as piadas inglesas
Asinha, asinha escutar
Do mestre delas, Kurban.

Fontana estragava a vida
Em pesquisas laboriosas.
Via um porvir só de rosas,
Via a glória... a tão querida.
Não conseguiu alcançá-la.
Hoje está velho abatido,
Cientista desiludido.

Temos mais tipos curiosos,
Que aqui vinham figurar.
O espaço, porém, é açucar,
E o devemos nós poupar.

Isto estaria incompleto,
Sem pequena referência
A' tão famosa "PANELA".
Dizemos mais: Mais amena
Seria a vida sem ela.
A vida seria bela,
Se não houvesse a "PANELA".

HIDRA DE LERNA

Vôce sabia...

que, o GAIARSA já amou "na vida"?

que, devido á campanha dos metais para a vitória, o REYNAUD ainda não encontrou um sino este ano?

que, apesar de tudo, o CHAMMAS nada tem a ver com o P. pubis?

que, uma certa candidatura, vencedora nas eleições de 1942, custou 80 cruzeiros (Cr$ 80,00) ao Ernani?

que, se o MANSUR desposar a M. LUIZA, pretende tornar-se MANSO?

que, o DUARTE, com a nomeação do LODOVICI para diretor de futebol, deixou finalmente de ser reserva?

que, os discursos do GERALDO são de improviso?

que ,a inseparavel dupla CARMELA-FEIGA será em breve uma "trinca"?

que, o "dinamismo" do Lodovici é tão grande, que consegue realizar o campeonato interno de futebol em 15 meses?

que, a ONDINA só recentemente abandonou o WIL...ão?

O K. C. T.

OUTRAS NOTICIAS

Laboratorio de Fisiologia (Ag. "Sapos"): — Noticias que provêm de circulos triangulos bem informados, fazem crer que brevemente a matança dos pobres Batraquios será racionada. Assim, cada turma de 5, receberá um cartão que dará direito á posse de um sapo. Acredita-se que esta medida será tomada afim de refreiar o ardor dos alunos do 1.o ano, e para evitar que essa espécie de Batraquios venha a extinguir-se. No entanto sempre ha as más linguas que insinuam ser essa medida tomada porque sada sapo custa 5 vulgares "tostões", vejam só!!

Laboraotrio de Fisiologia (Ag. "Sapos"): — Um grave caso aconteceu há poucos dias. Um nosso colléga (que tem um nariz respeitavel) faltou ao respeito para com um sapo que estava sendo imobilizado para experiência.

Em vista disso, foi el erepreendido pelo professor que aconselhou a usar termos apropriados toda vez que se dirigisse a um desses pobres bichinhos.

Anfiteatro F (Ag. "Sapos"): — Em vista da terrivel e péssima memória dos alunos do 1.o ano, o Dr. Alberto resolveu abolir os seus coloquios. E' que os alunos, (sempre por causa da péssima memória) se esqueciam de aparecer...

BEM-TE-VI

QUESTÕES DE PATOLOGIA

1. Pescocite hipertrófica — moléstia do Graciotti, vulgo colarinho.

2. Degenerescência senil — diagnóstico a que se chegou depois de um exame cuidadoso de Velloso, o velho.

3. Postilite crônica: molestia de Paulo Correia, que os autores antigos denominavam de "exploratio collegarum"

4. Bochechose progressiva — doença incuravel de que sofre o Flaminio.

V. K.

COMPOSTO E IMPRESSO NA — "TIPOGRAFIA PAULISTA" — JANDAIA, 5o — SÃO PAULO

Si não dizem, pensam

Eu ando sério pelos corredores da Faculdade.
Não cumprimento nem os alunos do 3.o ano.
Raramente ou à sala de dissecção,
quando vou, faço com cara sisuda, perguntas
que nem eu mesmo sei responder.
Nos dias de exame escrito... Ah!
Vou bancar bedel, tomo conta mesmo...
Ninguem cóla!
DEPOIS, eu estive nos Estados Unidos
E Coisa e Tal.
De módo que a turma pensa mesmo que eu sou
"CRACK" em anatomia.
Sabe como é:
Falar é prata, calar é ouro.

AIDAR

Eu sou "bacanão", gostozão.
Nas aulas do Charles e do Antonino,
tiro o meu soninho.
Mas, cá entre nós:
Aquela aula de mediação química
Foi uma bôa aula... hein?...

BOMBOMZINHO

Sou fanhoso, mas sou durão!
Grito com os empregados no Laboratório.
Falo "polaco" com a turma.
Berro na aula; minha voz acorda os sonolentos.
Cá comigo: — Gosto de "estrepar" a minha turminha.
Não posso com as viradas de exame.
Já fui estudante... sei o que digo.
O Faust "pra" mim é fichinha.
Um premiozinho, de vez em quando, não é máu.
Faço questão de ser acatado como os mestres
Pessôa e Ayrosa...

MAURO BARRETO

Digam que as minhas aulas são chatas.
"Tá" certo...
Mas que eu fui duas vezes com o mesmo "térno"
Isso não!

FÓCA

Chorei as minha máguas...
Na aula... Falei que o meu Departamento...
Era pobre, sujo e miseravel
que "gaita" nele era "manga de colête".
Mas valeu a pena.
Adiantou mesmo.
Até mandaram fazer uma geladeira.
... E tem mais...
"Quem não chora não mama".

FARMAQUINHA

Seu o proprietário da Faculdade.
Funcionário comigo, não abusa.
Estudantes... Braga... vá lá.
Não posso mesmo com eles.
Mas por desafôro, não mandei concertar
Os jardins dos fundos,
Nem as pias (água filtrada para beber")
Eles que pizem nas pédras sofram sêde...

FARIA

Sou miope, "pra" burro.
Uso óculos, modelo, 1840
Mas quando procuro minhas amébasinhas
No microscópio, acho-as.
O "Gandhi", mau irmão,
Usa óculos, modelo 1943, de 250 "Cruza"
E não "manja" nada.
Não troco os óculos.
Óculo moderno não é documento.
Não é Platino?...

SACRAMENTO

Sou carneiro na Anatomia
Os alunos quasi que me sissecam
Com perguntas. Que horror!
Parece até que dividiram os assistentes
O Bielick para as moças
E eu para os moços
Mas... Ah!... Depois das 5 tiro
Minha lasquinha.
Vou pegar minha "Cachopa"
Na praça Marechal Deodoro.

PAROLARI

Será que não há um técnico
Capaz de dirigir um posto de Leischmaniose
Longe de mim
Vou bancar o Diogenes, e
Procurar um homem com
Lanterna

PESSÔA

Agora estou no meu...
Sou respeitado... ninguem dorme!
Quando grito tudo treme!
Sou badalado — ouvem o que digo
Tomam nóta — lêm meu livro
Sou galo no Departamento
Tambem não é para menos:
O ano passado reprovei 18 duma vez
e até dispensei assistentes!...

FLORIANO

BADALO

Palavras

Est'outra noite, eu vivi com ela. Cercou-me tôdo de carinho. Isolou-me de tôdo mundo. Cercou-me com as suas vestes quais gaze, finas, alastradas, imponderáveis, mas impenetráveis. Isolou-me de tôdo, egoista.

Na rua, ficamos, então, só nós dois, ninguem mais. Só eu ela, — cerração fina, a neblina fina destas noites que passam. E eu comecei viver um Presente sozinho num mundo tôdo sozinho. Eu e o Presente que vivia — Presente que fugia —, com ela, a neblina fina da noite, que me envolvia.

* *

Fico a pensar. Penso em você, penso, amada. Penso. E fico sempre tendo um desejo imenso... Pudesse você saber que me vai no pensamento, a ternura que há em meu sentimento!

* *

Gide escreveu: "As cousas mais belas são as que respiram à loucura as que escrevo razão. E' preciso permanecer entre as duas, — bem próximo da loucura quando se sonha, bem próximo da razão quando se escreve".

* * *

Há homens que sentem a necessidade da Poesia. Há os que são indiferentes á Poesia. Pior ainda: há os que detestam Poesia. Mas há, também, as almas prosáicas que amam a Poesia.

Aqueles, nasceram marcados pela desventura de não ser poetas, sentem a ausência da Poesia tanto quanto do ar. Os segundos, são homens sem Amor, sendo os únicos homens infelizes: vivem o inferno por antecipação. Os últimos, os que amam Poesia, têm uma permanente predisposição para a sentir e a comunicar. São homens como quaisquer outros, mas que mantêm em si uma zona inacessivel tambem imperturbavel: uma zona que alguém chamava de inocência, de ingenuidade. Têm estados espirituais para a compreensão a aceitação da Poesia.

* * *

O cumprimento que ela recebia de todos: — "Felicidades!" Só em palavras, só em desejo.

* *

A vida, é como que se presenta continuamente. Mas, quantos não querem viver mais o outro lado? Viver uma vida despreocupada de tudo o que traga incômodos, livre de paixões, uma vida sem carência de bens mundanos?

* *

Em noites quietamente estreladas, docemente ensombreadas por uma lua minguante delicada, queremos poder andar por aí ao acaso, sem receios nem cuidados, dando gastando sorrisos atos de bondade. Mas isso tudo, — pobres de nós —, não passa dum sonho. Sonho dum dia muito bonito, em que a gente está muito bom.

* *

Interessante: com que é mais horripilante a certo, é que gente está mais acostumado, mesmo não percebendo... Com a morte, de todos de tudo, todos dias...

*

Um adeus: cmo representar? E' fácil, num "haikai":

"Lágrimas, pó, gritos.
Saudade... Beijos de amizade...
Olhares aflitos"

"Puerto noturno.
De aqui la llevó el barco
Que nunca vuelve".

Nestas tardes de Maio outonal... Veja como são impressionantes estas tardes de outono.

* * *

A música, — que nós sabemos, é a forma mais pura da Arte, a expressão mais direta da Beleza —, a música ainda está em nossas vidas. E' por isso que nossa vida ainda é linda, é completa, ainda é só de nós dois.

MARIUS

BEM COMUM

O individualismo como manifestação do amor ao "ego" tornou-se muito comum em nossos dias se exteriorisa ás vezes, das maneiras as mais interessantes:

I — O aumento de vagas p. exp. Eles eram poucos. Mas, lutaram desesperadamente para forçar a entrada de nossa faculdade. Argumentos? — Vários. Bem estudados porém, mostraram sempre o bem individual a querer sobrepor-se ao bem coletivo. Não era justo beneficiar-se 20 ou 30 em detrimento de 80 habilitados, os quais sofreriam grandes reduções em suas parcas horas de estudo em laboratório. E isto seria um prejuizo extensivo aos alunos do 2.o e 3.o anos, portanto recaindo sobre mais 200 alunos. Estas as consequencias imediatas. E o que viria posteriormente... nem é bom falar.

II — E' frequente pretender-se que, sob o rótulo de coleguismo, a maioria dos alunos sofra as consequencias do mau proceder duns poucos colegas seus. Assim quando o professor repreende sua classe se indispõe contra ela, (coisa aliás rara em nossa faculdade onde os mestres já nasceram santos), em geral é o caso de a turma toda "molhar-se na tempestade" que u'a meia duzia unicamente provocou.

III — E' absolutamente certo que: si nas aulas de laboratório (microscopia, dissecção, etc.) houvesse o mesmo silencio reinante na Bibliotéca de nossa Faculdade, o estudo teria um rendimento 50% maior. E qual a causa do barulho e vozerio dessas aulas? Sempre o mesmo individualismo. O todo é prejudicado porque uma pequena parcela procura intransigentemente o seu bem estar. E em casos como este o verdadeiro coleguismo deve surgir. Sejamos bons companheiros e não atrapalhemos nossos visinhos com "o grande artelho" enquanto ele estuda o "triangulo de Farabeuf"...

* * *

Assim como estes, a nossa Faculdade está cheia d epequenos problemas. Mas na maioria — é absolutamente certo — serão sempre resolvidos no momento em que, a boa vontade de cada um fôr dirigida num mesmo sentido: o bem estar da coletividade, da qual afinal de contas, nós tambem participamos.

Z. K.

«Quijotadas...»

... la metrica e la cadencia,
el viento, tambien, llevó...

Don José de la Placa fué el nome que se me dió,
Non ai culpa de tener de Quijote la mentalidad
Se de Sancho lo tienga el cuerpo en realidad,
Pero asi la desgracia en la Natureza sucedió!

Rocinante caquetico a la Argentina me llevó,
Mostrar Roffo, en la badalacion mi capacidad
E en conocimientos de cancer mi grande nulidad;
Ahora hablo sobre la aventura que se mi topó.

Las fazañas contra los molinos de viento
Que imaginaba ser castillo todo movimiento
Mi valeram de Roffo terrible descompostura.

"Ni de Quijote, ni de Sancho [illegible] havera
Uno bestunto qeu a los mismos parecera
Pero si, ya lo credo, que seja dum borrico, la figura".

EL TAL

Viu-se na Noite de Maio

A Assisele muito ocupada.
(Muito bem seu Farina!)
A Virsia um pouco indecisa.
(Magano ou Munhoz? Dolorosa interrogação!)
A turma do quinto ano prometendo pegar o Vanzolini.
(Será que bateu o instinto maternal na Veronica?)
O Simonsen olhando a Vera dansar com outros.
(Que diabo, não precisa mais depistar. Todo mundo já sabe!)
O Forjaz com cara de quem comeu e não gostou.
(Alguem teria mancado com ele? Nem todas as pequenas do 2.o ano estavam lá...)
O Eros em grande idílio...
(Tomou cada beliscão...)
Não vimos o Dr. Alberto!!!
(!!!!!!!)
Vimos o Americo enchendo um camarote de pacotes-bem-cheirantes...
(Para quem seriam?... Outra dolorosa interrogação).
Muita gente gostou muito daquela orquestra que ficou em baixo.
Apenas reclamaram contra o excesso de luz. Só dava parzinho...
E houve muita, mas muita, gente que não sabia que o buffet era "gratuites". Só assim se salvou a reputação da Faculdade.

«Fatalidade»

No decorrer da vida de um qualquer ente pensante, na sucessões e arranjos por tal maneira arquitetado ,a ponto de apenas poder o fatalismo estoico aceitar e conceber a continuidade inexoravel dos mesmos, sem temer as iras do além. E forçoso é por vezes convir com a realidade abjeta, transpareecndo núamente em um erro que se nos mostra imutavel, para maior infortúnio daqueles que o reconhecem com a intuição fácil, glorificando a um só tempo os que ,na irresponsabilidade das atitudes, se entregam ao trabalho consciente de perpetuidade de um estado caótico, graças ao qual e apenas dentro do qual podem se conservar sob a máscara das aparencias.

Talvez por isso mesmo fosse mais conveniente nos filiassemos à escola de Zénon de Elea, revivendo-a em nossos dias, com todos seus curiosos problemas filosóficos, e como seus seguidores supôr, senão no falso realismo dos sentidos ,ao menos na confortante dúvida, capaz de explicar a disparidade entre um fáto ilusorio em sua exteriorisação, confrontado com seu devido mérito intrinseco.

Assim procedendo, alcançariamos a dupla virtude de viver bem dentro do mal e de melhor viver dentro do bem, aceitando impunemente todas as verdades como tais e todas as mentiras como verdades. — Aceitando por exemplo a noção de que o Prof. Pinheiro Cintra (qualquer semelhança com o Finote será méra coincidencia) é pediatra, sendo o curso ministrado a seus discipulos como tal de pediatria. — Aceitando por exemplo a noção de que o Prof. Godoy Moreira (qualquer fáto ligado ao Chico do Brejo será simples acaso) muito interesse tem dedicado ao proveitoso curso de Ortopedia e Traumatologia e, como tal é credor do apreço e consideração de seus alunos.

Aceitando por exemplo a noção de que o Hospital das Clinicas é já uma realidade e como tal muito contribuirá para o aprendizado das hipocraticas criaturas.

Aceitando por exemplo a noção de que os mestres de hoje, foram os discipulos de ontem e como tal apenas conhecem o útil e abominam o inútil.

Aceitando por exemplo tudo isso e "outras cousas que falar não posso" e como tal filosofando, chegariamos insofismavelmente a atingir o alto gráu de perfeição e extrema felicidade daqueles que podem contemplar e desprezar o chôro da energia abandonada.

Ridendo castigat mores.

HERACLITO

Angustia de um redator

Pediram-me algumas linhas para o "BISTURÍ", e eu puz-me, de bôa vontade, a dar cabo da empreza. Escreverei de bom grado, mas escrever que?

O leitor, em regra, quer piadas. Piadas finas ,ainda por luxo. Coisas gozadas, etc. Ou sinão prefere que se bula com um colêga (que não êle, é claro!), ou que se meta o pau nos professores e assistentes que lhe são pessoalmente antipaticos, mas que não fale mal dos amigos. Os mestres, que porventura lêm o jornal, gostam tambem das opiniões sinceras dos alunos a respeito dos... outros professores. Isso tudo torna a situação do escrivinhador verdadeiramente de colhér...

Tudo, porém, anda tão exgotado e sem graça ,que não sei como sair desta enroscada. Falta matéria prima.

O relogio do Floriano já não é mais motivo de troça. Foi generosamente ofertado á causa americana para a construção de um submarino de bolso.

O Lordi após muitos anos de persistencia acabou convencendo aquela bola de borracha de qeu ela era mesmo blástula, de tal modo que a talzinha agora já entrou em fases progressivas da evolução embrionaria.

O Locchi, por mais que se queira, não dá margens para piadas. A gente acaba convencido que o que se tem é apenas uma bruta raiva de decorar aquêles nomes todos. Decorar e distribui-los pelas peças, convenientemente...

Resta a Patológica, mas desta guerra veio distrair as nossas atenções. Dos males, menor...

Quanto ao Fóca, os que não o conhecem, ignoram-no, os seus alunos acham grande temeridade brincar com êle, e os que já passaram recalcaram convenientemente as suas célebres "Lições".

Ha ainda muitos mestres e assistentes que a gente chama discretamente de "cacêtes"; há os sapos da Fisiologia no seu eterno e inútil sacrificio; há os bancos da Técnica nos quais a gente mal assesta o coccix (Tá dando duro, hein, Plinio?); há Faria sempre resmungão mas que acaba fazendo o que o aluno quer; há o seu Vargas, verdadeiro São Pedro da Secretaria (não passa um mosquito sem seu sêlo!); há o Braga, dinâmico para o qual os tratados são farrapos de papel; há o Lucas que fala inglês, cria galos, perde no bicho, joga poker com não sei quem, mas que é "barbeiro" toda a vida; há o seu Luiz do Bar, muito corréto distinto, mas que não há meios de arranjar algumas coisas mais dignas de serem ingeridas pelos estomagos acadêmicos, do que aquêles docinhos de botequim de bairro; há o Albino e sua famosa pistola; há Jaboo e os seus (aliás, nossos) passes de bonde; há o Monteiro, todo sorridente barbudo, declamando pelos corredores; há o Brumpt, verdadeiro exemplo para muitos funcionários da Escola — serve bem e não "morde" o aluno; há aquela gordinha dando fricotes pelo porão; há... Enfim ,há muita coisa. Mas tudo tão batido, tão sediço, tão sem graça...

Foi considerando essas coisas todas que eu tomei esta firme resolução: Não escrever nada.

Peço, pois, desculpas, ao senhor Diretor do "BISTURÍ", por não poder colaborar desta vez.

DEZ CENTAVOS

Aos teus cabelos...

Á M.

Madrigal

São teus cabelos... tuas tranças meu amor...
Qual diadema de perolas sem jaça...
Uma coisa tem as perolas... valor...
Outra coisa teus cabelos... graça...

ASPIRAÇÃO

Quisera ter de Orfeu lira encantda
De Euterpe quisera a inspiração .. ..
Dos teus cabelos... minha bem amada...
Oferecer-te quisera canção...

CONFISSÃO

Poeta não sou... nem trovador....
Porém uma coisa tenho:... Amor...
Ao teu ouvido direi, mas bem baixinho
Aos teus cabelos ofereço... o meu carinho...

H.

Estatutos da V. O. K. A.

ATA DE CONSTITUIÇÃO

Em noite de elevada euforia post-alcoolica, sob inspiração lunática , esob os auspícios da Liga da Decência, surgiu a idéia genial da criação de uma sociedade que visasse o bem-estar dos alunos da Faculdade, e ao mesmo tempo procurasse a manutenção do imortal espírito alegre fruto do precioso etílico. Apareceu ,então, a V. O. K. A.

DA INSTITUIÇÃO

1. Fica criada a V. O. K. A., organização indefinida, com constituição imprópria, e sem mínima finalidade decente

DA SÉDE

1. Pinguin, Franciscano ,e outros lugares...

DO PATRIMONIO

1. A pinga, e Cia. Antartica Paulista.

DA DIRETORIA

1. Como entidade anárquica ,é contra todas as diretorias, inclusive as passadas, atual e futuras do C. A. O. C.

DOS MEMBROS

1. Sócios fundadores: a turma dos pingueiros: Bigodudo (o Andreucci), Alipinho (o ex-tifoso), Zé da Moita (Marcos, ex-calorão), Luizinho (o néo-bigodudo), turma dos patetas (Zaclis, francês, Cozzolino, Laus, Guarnieri, Piroca e Gijo), Rocha (o beiçudo), René de Godoá, Rufino (o medalhão), Paulo Correia (o sou contra), e mais alguns desclassificados.

2. Sócios efetivos: a turma do 5.o ano. com exclusão dos membros da V. O. B .A.

3. Sócios correspondentes: qualquer aluno da Faculdade, menos os badalos, os filhinhos de mamãe, os granfos e similares.

4. Sócios honorários: o Albino, o Faria ,o Cunha Motta (vade retro), o Jaboo, e outros pingueiros.

DOS DEVERES DOS SOCIOS

1. Ser contra.
2. Ser contra o parágrafo anterior.
3. Frequentar o pinguim pelo menos 1 vez por semana (é permitida a frequência diária).
4. Dar maior número possivel de "foras" no mais curto espaço de tempo.

DISPOSIÇÕES GERAIS

1. A V. O. K. A. é porque é.
2. A V. O. K. A. não permite cobrança de alunos em qualquer festa do C. A. O. C.
3. A V. O. K. A. ainda é porque é.
4. O hino oficial da V. O. K. A. é: "Tem boi na linha... tem, tem ,tem.
5. A V. O. B. A. é declarada filial da V. O. K. A. ,com todas as regalias.

Estes estatutos foram assoinados por todos os presentes á Assembléia de constituição que se reuniu em ponto ignorado mesmo pelos presentes que não estavam em condição de saber sua posição geográfica.

f V. O. K. A.

"PRIMO VIVERE"

Quando me namorei de teus encantos,
Não sabia que tu... eras casada.
Eu te julgava pura, imaculada,
Um lindo lírio, dentre lírios tantos!

Pedia a Deus suplicava aos santos
Fosse minha paixão abençoada...
Mas, agora, que sei que [illegible] desposada,
Afasto-me de ti, embora, em prantos.

Pois... que será de mim se teu marido
Descobre estes amores? Certamente
Vai meu corpo deixar todo doido!

Tudo ,em ti ,para amar-te me compéle.
Amo-te muito... muito... loucamente,
Ma samo, sobretudo, a minha péle.

OMANDARÍM

São Paulo, 22 de Maio de 1943.

TRAGÉDIA GREGA

Os alunos do 5.o ano estão assistindo a monumental peça em série filiada à tragedia grega: "O drama Pancreatico" de Dieulafois. A notavel obra é representada desde começo do curso promete durar alguns anos para gaudio dos bons apreciadores do teatro clássico. Após as primeiras representações tem havido demonstrações de formosura moral pelas moças (criaturas muito sensiveis), que têm chorado emocionadas pelas tragicas cenas do "O drama Pancreatico" do notavel Dieulafois.

O dr. Ayres Neto admirador do teatro clássico, costuma participar da tragedia.

«Amar» é perigoso

TITULOS:

Compreensão do amor
Amor em comprimidos
O seu dia chegará

DEDICADO

Aos que amaram
aos que amam
Aos que amarão

"Quererbam quid amarem" — Confissão de Santo Agostinho.

ONTEM

Era graciosa, mui linda,
Como um claro e belo dia.
Outra igual não vi ainda.
O ardor do seu corpo amado,
Fundiu os nossos desejos
No mais gosotso pecado.

HOJE

Porem um dia, canalha!
Conhecí a falsidade,
Que minha vida amortalha.
A tua imagem sumida,
Traz-me a lembrança que agora,
Estou em cima ada hora
De tomar 1 sulfamida.

ZE' D'H FIEYRA

"O reumatismo lambe as articulações e beija o coração" — *Bernardo Aguiar.*

Rosa louca

Para a KINKAS

Rosa dos ventos, rosa louca
teu corpo se situa
na encruzilhada dos desejos
doçura dos teus lábios envenena as bús-
[solas.

DAMIÃO DE CUBAS

Os cantos da terra tremeram,
Onde estão as estrelas que tombaram,
rosa dos ventos desatados?
onde estão nossas almas, onde estão?
rosa noturna das estradas que levam a ne-
[nhures.

Os «cumulos» do 4.o ano

O cumulo da "solicitude".

Na aula de Dermatologia o assistente examina uma das mãos do doente. O Russo, como de costume, está ao lado, soltando palpite errado a tres por dois.

— Deixe ver a outra mão, diz o assistente.

E o Russo, solicito, lhe extende a própria dextra...

O cumulo da "amabilidade".

Numa aula de Patologia do tecido osseo o assistente, dirigindo-se aos alunos:

"... os senhores já tiveram sifilis no ano passado, portanto devem conhecer bem"...

O cumulo da "infelicidade".

Em matéria de palpite infeliz esta é única.

Na 6.a M H. Todos os "bambas da enfermaria cercam o doente que apresenta um galope "bacana". O Massahiro achega-se, coloca o estetoscopio, ouve e diz triunfante:

— "... é cavalo, no duro..."

* * *

O cumulo da capacidade".

E' assitsir á saulas de Eletroterapia sem arrebentar...

* *

O cumulo da "sinceridade".

Na técnica cirurgica o Mazza, sentado na primeira fila, cotovelos fincados sobre o balcão, dormiu durante uma hora, "tête-a-tête" com assistente que dava sua aula...

O cumulo da amizade.

E' que se observa ha anos entre o Lapicque e a Carmen...

* * *

O cumulo da honestidade.

Quando ha honestidade tudo é feito ás claras. Portanto, na 1.a aula de Anatomia Patologica foi feito (honestamente, é claro...) o seguinte aviso: este ano, a exemplo do que está sendo feito com outros generos de primeira necessidade, as "notas" tambem vão ser racionadas. Não venham os senhores alunos queixar-se depois dos exames. O aviso foi feito préviamente...

MEGAXATO

— Pensamento "besta"

Um homem que conta uma piada boa diz um piADÃO; uma mulher dirá uma piEVA.

Troca Dilha

* *

— História para criasças:

O pequeno Polegar na Técnica Cirurgica com as suas grandes botas de sete léguas ,caminhando por aulas de hora e meia... no meio de doutores!

Simon sen Olho

— Sinologia; conselhos.

Não é preciso brigar seu Passinhos; não, não é razão para tanto... Há tanto professor ainda na Faculdade... e você tem ainda tantos anos pela frente! Ora, não faça isso: você pode aproveitar os assistentes!?

Badalófago

Coisas inuteis:

— A maioria das cadeiras após o 4.o ano, e muitas antes...

— O doente... nas aulas teoricas do prof. de Clinica Médica ou melhor, algumas aulas...

— O Niro ficar bravo... ou ficar sério...

— A bola... no campeonato interno de futebol.

—Os exames de 1.a época... em Anatomia Patologica! (figa!)

— As notas ,de 8 a 10, nos Exames de Anatomia Patologica... (figa!)

— O relógio do prof. de Dermatologia, nas respetivas aulas.

— Insistir com o Fausto sobre a entrega das medalhas!

— O zero nos exames orais da Escola...

— O curso de Anatomia em 3 anos... sob o ponto de vista da Técnica...

Utilissimo

Na berlinda

—(o)—

O PROFESSOR VASCONCELOS

Muito bem professor. O senhor tem melhorado muito. Dá mais aulas, estas são sempre muito bôas porque sinão seus alunos não se conformavam de passar duas horas atentamente, naquela exiguidade de espaço vital para a função de sentar...

Pode até ficar convencido. Ha de quê eu não sou badalo porque não faço cirurgia, nem pretendo nada.

PROFESSOR LOCCHI

O senhor ganhou fama de vandalo das promoções ,mas há um título de que deve se orgulhar: seus proprios inimigos temporaneos ,os alunos reprovados, reconhecem a honestidade com que senhor se dedica ao curso e sobretudo sua habilidade de dar aulas de anatomia descritiva. Isso é digno de "imitação"

DR. FLORIANO

E 'admiravel alguem dedicar a vida ao estudo de umas plantinhas tão perigosas.

Isso basta para conquistar a admiração e grandemente de um ser humano pensante.

Mas si o professor faz isso por vocação, só falta não pensar que seus alunos terão a mesma facilidade de travar conhecimento com todos os cogumeluzinhos tão seus conhecidos...

DR. CUNHA MOTA

Podem dizer que suas aulas se repetem magnificamente de ano em ano, e que as apostidas por esse motivo se transmitam prestando inumeros favores a quem dorme ou falta.

Vamos focalizar duas altas qualidades debatidas que o senhor inegavelmente possue:

Sua exposição é ordenada, tem essencia e não ocupa e não ocupa tudo isso o senhor realiza em média em 40.

DR .MAFFEI

E por falar em anatomia Patologica, o senhor está de parabens porque estudioso como é ,tem a habilidade de expôr a seus alunos conhecimentos uteis, modernos ,e isto sob uma forma interessante. Suas aulas podem ser de 1 hora, sem causar constrangimento.

DR. MONTENEGRO

Aulas teoricamente despretenciosas e por isso mesmo agradaveis, não obstante o desconforto local.

Aulas praticas... Infelizmente quem fica no poleiro não enxerga, quem entra na arena... é badalo.

A ultima solução é fugir e o senhor tem o bom senso de não pretender fazer cirurgias das ovelhas desgarradas.

Assim se conta um "swent home" tornando possivel uma convivencia em familia, em santa paz.

DR. GUALBERTO

Cuidadinho que ele fica bravo...

Bobagem !Não vê que eu vou falar alguma cousa séria...

Depois ele pode brigar com muita gente nem que seja Dr. professor, etc. com os alunos ele :faz liga" como ninguem.

Nenhum é obrigado a ser urologista a "muque", é só querendo mesmo...

JARARACA

NOITE DE MAIO

Vocês nem calculam o amor que foi baile de Noite de Maio!

Ah! precisavam ver que encanto, meu Deus! O "hall" estava todo ornamentado com palmeiras e festões verdes, contrastando com o "fresi das flôres em "corbeilles", ao longo da escadaria.

Em baixo tocava a orquestra Tupi, e você tinha a impressão de estar num "garden party" Em cima a nossa "jeunesse dorée" deslisava ao compasso das valsas de Strauss. Que maravilha, mon Dieu de la France!...

O Tede estava no seu grande dia. Era só para lá e para cá, como um modêlo de anfitrião. Tambem, na hora das valsas, dansou — vocês nem imaginam — aquela sua famosissima composição, que faz o deleite dos nossos salões. O general Morinigo ficou encantado em vê-lo assim, solto

E as "toillettes", que maravilha! Havia figuras dignas de figurarem no filme Mil Uma Noites! As nossas colegas, então, lá estavam quasi todas. A Veronica toda de preto, com um decote à "dame du XIX éme siécle", após ingerir dois gins, ficou uma coisa louca! Quando ela passou rodopiando, dansando com o sr. Interventor, todos nó stivemos uma extrasistole e nós beliscamos.

E a Silvia quando entrou com uma saida — interessante não é? — uma saida de peles de outros animais, vistosa e custosissima (vários milhares de centavos!) Depois dansou um maxixe — maxixe, pasmem! — com o Buler, que estava todo de casaca. De casaca! Diz que o aluguel era mesmo, então optou pela cauda bipida...

A Jura tambem estava um amor! Do mesogástrio para cima — maillot — dai para baixo uma lindissima saia branca rendada. E só deixou de dansar quando descobriu onde se guardavam os salgados do "buffet"...

A Zuzú era um verdadeiro "ponpon", piruando pelo espaço. A Edil Pinotti, passeava, elegante e marcialmente pelos corredores. A Assissile e a Vircia estavam radiantes porque não precisavam sair do teatro às 22 horas. A Ane Elise levou a sua cara metade, o Oliverio exibia um colarinho mais alto mais engomado do que nunca e mais uma loira vistosa toda em ouro e branco. O Clemente a seguir atentamente nos espelhos, o efeito da adrelina na ponta do nariz, para espantar uma espinha curiosa e inoportuna. O Fadul com o seu ar de terno chaeado, Pachequinho com a sua cabeça indecente de calouro, o Barbosa todo feliz e importante ,o Libonati louquinho para controlar as pequenas na porta, como na Liga, o Tranca bancando a porteiro, o Burza (o Burza imaginem), o Braga (até o Braga!) lá estavam na noite de Maio.

Sem dúvida alguma o baile do dia 7 foi um ótimo cartaz para o nosso Centro.

Tudilú!

ANY

PORQUE

certos professores muito conhecidos dizem que devemos assumir atitudes em face de problemas médicos quando o exemplo deles é do contrário?

será que os alunos só procuram (quando procuram) os srs. assistentes para tirar duvidas?

os badalos que são tantos não criam vergonha na cara e não procuram ter valor pessoal verdadeiro?

ainda há colegas que fazem observações com figurinhas na capa e inteiramente copiadas?

ninguem crê em ninguem, cada qual só pensa em si mesmo e cada um futrica aos demais?

nunca se perguntou o que os alunos acham mais importante em um dado curso e como êste deve ser lecionado?

não se reunem os alunos desta escola para exigir seus direitos; e acabar com certos estados de coisas contra os quais nossos protestos são unanimes?

a mania de grandeza está tão difundida e todos se julgam sábios e aos demasi idiotas?

em nosso Bar o limpo torna-se sujo, o leite torna-se água, o câmbio sobe a dolares e o Luiz sorri geitoso?

poucos professores preenchem as qualidades acessibilidade, suficiente cultura e conhecimento das condições dos alunos?

os professores exigem tanto se nos ensinam tão pouco?

não é preciso perguntar quantos alunos certos professores teriam, se a frequência fosse livre?

RA'

—(o)—

P. S. — Se por coincidencia alguem sentir-se aborrecido, lembre-se então que nós alunos já nos aborrecemos ha muito tempo.

Psicologia escolar

Para os fessó da ciença:
Quein tivé munta bagage
A iscola inda pode sê
Mumto franca e beim risonha
O geito qui era dante
Basta uns concerto fazê
Sein tê munta cerimonha
Beneficiano o instudante,
Que vae prescola crutado!
Tantos ano infierado
I em troca do sacrifiço,
Merece se compensado
Num les estrague a cachola
Para mórde aprendê o ofiço
Num chega arreconhecê
Qui os programa tão inrrado
Bamo as reforma fazê
(Mais prá deixa miorado)
Quanto ao rejume escolá
Num pode sê como tá
Nossa iscola é supriô
Ninguem num é mais creança
Num podem tratá a gente
Pió quim jardin de Infança
Tudo está quasi dotô
Que vira o avesso dus doente!
Sem tê geito pra ensiná
Queim tivé poca bagage
E nun teins o qu efalá,
Faça inzame de concença
Vá cumptença arranjá
Ou largue do osso intão
Deixe vago seu lugá
Trocano di porfissão
E como se divinhá
Quano que um fessô é bão?
E' facil: só reparà
Si cum "milagre" instudante
Num trata de se iscapá
Presta atenção tudo instante
Sem, drumi nem boceja
E tein frequença bastante
Aluno é ser teligente
Num dianta ganare a gente
I ensiná pur bem, pur má...
Sem cumptença do lente
O aula é pro istudante
Missa di corpo presente...
Fessôr! Ensine de fato
Dexe os regume hitrerista
Num deve os aluno murcho
Tudo triste i pissimista...
Num isqueça: chamada é luxo
Adonde o interesse é mato.

Canaviá, Maio de 1943.

Agradecimento

A diretoria do C. A. Osvaldo Cruz, por intermédio do "Bisturi", representando a unanimidade dos estudantes de medicina, tem a grata incumbência de testemunhar a máxima gratidão e reconhecida amizade ao dr. João de Oliveira Matos, pela maneira porque se houve na assistência ao colega Bellini Burza, como facultativo esclarecido, dedicado e amigo sincero.

Ao dr. Carvalho Pinto, pela gentileza que teve, cedendo o quarto n. 6 de pensionistas de homens, reservado para um cliente seu e á Irmã Maria Elias que facilitou o internamento de Burza, o nosso profund oreconhecimento.

TIBI.. ALGIA

E' uma sindrome muito frequente e muito observada. Costuma aparecer após os exames da Patologica. Caracteriza-se por fortes dôres em orgams raros e anormais do organismo. O paciente torna-se enfurecido, com delírio, vontade de matar e estrangular. Não é nada grave, é benigna na maioria da vezes. O Braga vai para o Rio e tudo termina bem. Há muito soutros nomes para a referida sindrome. O tratamento radical é o mais bem indicado. Consiste em fazer uma maçoterapia em 2 ou 3 pessôas da Anatomia Patólogica. O Plinio pode servir para executar a maçagem. E' perigoso, porém, pois pode dar cadeia. Mas é o único meio de acabar com o mal.

O TINO CELESTE

Revolucionou o mundo cientifico a nova terapeutica do Celestino. Considerando a precariedade do uso dos macacões

O prof... afinal de contas...

Celestino

na profilaxia da parasitose por euterobius vermiculares, o mestre inventou nova terapeutica profilatica de transcendental importancia. Em vez de se usar os macacões que a criança pode facilmente sabotar, fazendo uma incisão posterior, o mestre passa a defender o uso de luvas de box pelos pequerruchos ,e acha impossivel a auto infestação após esta nova medida.

A ÚLTIMA EDIÇÃO DO FÓCA

Está anunciada para breve nova edição da monumental obra do Prof. Fóca, aumentada, remodelada, corrigida e ótimamente impressa em fino papel ,afim de torna-la mais útil ás finalidades domesticas que tem se destinado ultimamente.

Novos capitulos de interesse indiscutivel foram acrescentados alguns dos quais receberam os seguintes titulos: "A guerra e a água do mar, como causa de moléstia", "Fisiopatologia dos edemas escolares". "Sobre o Alipio, o 1|2 litro de Potassa e suas finalidades nesta emergencia", etc.

Transcrevemos aqui um exemplo, retirado do capitulo: o raio como causa de moléstia:

"Vai um homem passando folgadamente debaixo de uma árvore ,em dia de tempestade. Por uma dessas fatalidades quotidianas, cái um raio na árvore, parte-lhe um potente galho e este é derrubado sobre a cabeça do infeliz e casual transeunte que é morto na grande maioria das vezes. Por este exemplo os senhores avaliam a grande importancia do raio como causa de moléstia"

UM EXEMPLO DE SIMPATICO MIMETICO

Certa vez, um aluno que nada havia estudado compareceu perante o Farmaquinha para fazer exame final.

O Prof. muito amavelmente pediu-lhe que desse um exemplo de alguma dróga simpatico-mimética. O aluno calou, pensou, tornou-se irrequieto, meteu a mão na cabeça como se a memória fosse culpada e não disse nada.

O Farmaquinha ,eternamente mãe dos alunos, quiz auxilia-lo a recordar-se da pilocarpina. Começou a alisar os pêlos do braço ,exclamando:

— Olhe (e alisava os pêlos), o sr. não se lembra? Vamos, o que é?

— Já sei professor. E' o cipó cabeludo!

◆□◆

"O neutrófilo é o tipo do sujeito intrometido e sem vergonha, que está em todo o lugar onde haja barulho". — *Tibi.*

In memoriam

DR. EDUARDO W. DE SOUZA ARANHA

Repercutiu, dolorosametne, no seio da Faculdade e no mundo médico de São Paulo, a morte, em trágicas circunstâncias, do Dr. Eduardo W. de Souza Aranha, Assistente da Cadeira de Clínica Cirúrgica do Prof. B. Montenegro.

Um soldado desvairado, armado de fuzil, matou um operário e médico, que tombou com um tiro no peito.

Interpretando o sentimento geral dos alunos da Facudade, o Centro fez-se representar, oficialmente, nos atos fúnebres, pelo seu Orador, Acad. João Belline Burza ,que pronunciou, então, as seguintes palavras:

"Aos pés do túmulo de Eduardo Williams de Souza Aranha, o Centro Acadêmico "Oswaldo Cruz" está presente e traduz as palavras e os sentimentos dos alunos da Faculdade de Medicina.

....Dr. Eduardo Aranha!

Com a vossa morte:

o vosso lar enche-se de sombras as mais amargas da vida e do martírio das almas, onde antes tudo era sol, esperanças, caminhos suaves;

e os amigos, que sabiam do valor da vossa inteligência e do vosso conhecimento, juram honrar o vosso caráter, os vossos méritos e a vossa memória;

e nossa Escola tambem está de luto, porque perde uma das expressões mais altas das novas gerações médicas paulistas;

e perde a Pátria um filho útil e digno.

Com a vossa vida assim ceifada pelo destino:

as nossas cabeças se curvam diante dos desígnios eterno de Deus ,ou do Nada absoluto;

mas nós não nos inclinamos ante a maldade, a loucura ou o crime dos homens!

Ides já partir e tão cedo ainda:

a terra cobrirão vosso corpo, mas otempo jamais cobrirá o vosso nome e a saudade!"

AGRADECIMENTOS DO "BISTURI" ao DEIP

Em nome dos alunos da Faculdade de Medicina, o "Bisturi" agradece, ao Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, o donativo de mil cruzeiros, destinados á tirágem do numero de abril.

E o Centro Acadêmico "Osvaldo Cruz" rejubila-se com o sr. diretor do DEIP, prof. Candido Mota Filho, que assim demonstra tão bem compreender o alto espirito e o alto sentido que sempre teve o nosso jornal.

Pois, o "Bisturi" é a única voz a poder erguer-se na luta pelos nossos interesses e ideais comuns, conhecedores que somos nós, os alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, do nosso dever e do nosso papel.

PULLOVERS INGLESES

NOVOS ESTILOS EM EM LÃ FINISSIMA E EM PURA CASIMIRA

CARTA ABERTA AO PROFESSOR SAMUEL PESSÔA

Preclaro mestre.

E' com justo orgulho que ora me dirijo a meu incomparavel professor de Parasitologia.

Ainda tenho viva na memória as magistrais aulas de então, ministradas de tal forma ,que os mais intricados assuntos mostravam-se limpidos como água de rocha.

Se a cadeira de Parasitologia absorvia-o integralmente no afã de pesquizar do ensino, que dizer hoje em dia dirigindo o Departamento de Saúde do Estado?

E é justamente por este motivo que envio esta missiva.

Desejava chamar a atenção para um ponto administrativo.

Existem na Capital inumeros Centros de Saúde. Existem neles estudantes que praticam são remunerados.

Nada mais justo.

Mas mais justo ainda seria a regulamentação exata do modo de preenchimento destes lugares. Bastava uma penada do mestre resolvendo a partir de 944 as vagas sejam exclusivamente preenchidas por estudantes de medicina.

Aos que estudam medicina — o que é medicina.

Em segundo lugar, que esses lugares fossem preenchidos por estudantes de medicina reconhecidamente necessitados.

O critério para a escolha seria o mesmo que o nosso Centro vem fazendo para isenção de taxa de matricula: sindicancia para apurar das condições economicas de cada candidato.

Esperando sua valiosa atenção sobre esta lacuna nos Centros de Saúde, aguarda confiante o discipulo que sempre viu no mestre um grande guia.

TÊDE ESTON

QUESTÕES DE NOMENCLATURA

1. O Tibi, para progredir, passará a se chamar Titri.
2. Rufino, de tão massa, recebeu o apelido de Rugrosso.
3. O Dr. Charles resolveu nacionalizar seu nome. Chamar-se-á Caférles.
4. Florlano, por questões de metabolismo, passará a Frutalano.
5. O Cunha Motta envergonhado assinará de agora em diante Nhá Motta.

H. S.

QUER CORRESPONDER-SE COM ESTUDANTES DE MEDICINA DAS UNIVERIDADES DOS ESTADOS UNIDOS?

Colegas, assistentes e demais pessôas que se acharem interessadas em estabelecerem correspondência com pessôas das Universidades norte-americanas podem deixar o nome e endereço no Centro ou, pessoalmente, com Martins Barros, no 5.o andar. Se houver preferência por uma determinada Universidade, declarar anexo.

Liga de Combate á Sifilis

ALiga de Combate á Sífilis, no seu intuito de fomentar cada vez mais, entre os acadêmicos de Medicina da nossa Faculdade, o aprendizdo dos assuntos referentes ao grande problema médico-social da sífilis, resolveu, em boa hora, oficializar suas reuniões quinzenais.

Nessas reuniões, são apresentados e debatidos temas gerais com cunho essencialmente prático.

Na última reunião, foi especialmente convidado o dr. Nelson de Souza Campos, para relatar o tema: "Diagnóstico diferencial entre sífilis e lepra"

As reuniões devem interessar a todos os acadêmicos, em vista da utilidade do estudo de todos os problemas da sifiligrafia, para a formação dos médicos práticos.

Foi a seguinte a atividade da Liga de Combate á sífilis:

Durante os períodos de janeiro de 1942 a janeiro de 1943, foram atendidos 1.999 doentes novos, sendo 878 homens, 906 mulheres e 215 crianças. Eram casados 851, solteiros 1.041 e viuvos 107.

Havia 1.737 brasileiros e 272 estrangeiros.

Analisando a incidência da lues nos seus vários períodos, verificamos:

Sífilis primária em 187 pessoas; sífilis secundária em 358; sífilis terciária em 62; sífilis nervosa e m13; e sífilis latente em 1.342 pessôas.

Atendemos em consulta 4.941 doentes já matriculados.

Durante êsse período, foram aplicadas 74.697 injeções, assim distribuidas:

4.974 injeções de Rhodarsan, correspondendo a 12.773 dóses; 5.122 de iodeto de sódio; 8.212 de ciaseto de mercúrio, e 49.502 injeções de salicilato básico de bismuto.

Graças á gentileza do dr. Humberto Cerruti, foram feitas 5.068 Reações de Wassermann no Laboratório Central da Santa Casa e no Hospital N. S. Aparecida.

As reações sorológicas das crianças nos primeiros anos de idade foram feitas no Laboratório Paulista de Biologia, graças á generosidade do dr. Carini.

Foram pesquisados Treponemas nas lesões 42 vezes.

Com o número de doentes novos atendidos, o número de matriculados atingiu o total de .... 26.512.

Essas cifras atestam muito bem com que ardor e carinho os acadêmicos de Medicin cuidam do combate ao terrivel mal.

vórta de "Kid Xilór"

Dezembro num ha cumo intêro
Perder-se abolir-se da vida,
Bem longe ficar do tintêro
Da "escada ou starcase e fadiga.

Janêro inté dias de março,
Treis meses de doce "far niente"
Eu piso em Tietêr só descalço
Com a carça caindo, pendente.

Cavalo do bão nunca farta.
Não menos tão bão cavalêro,
De tudo capaiz! Sô perarta
No lombo de um "bário" ligêro.

Na "terra só tão cunhecido
Tem mêmo quem diz em Tietêr
Cabôcro cumo eu destemido,
Num diantar campeá; tá pra vêr!

"Pois é"... meus amigo eu sô
Dos sapo um grande marvado
Um pulo e agarrado já tô
Na nuca do pobre coitado

A vida prá mim tem beleza
E o "cohoque da ponta" my heart,
Afirmo cum toda franqueza,
Caçano minhas "coisas" aparte.

Voceis acredite eu sosnho
De amigo somente um cantir,
Garrano tomar uns golinho
Pegar consegui mais de mir.

Num é brincadêra é verdade!
Atôa num sô pervertido,
Por isso que eu digo: — A cidade
Transforma quarquer destemido.

Eu digo com vois da experinecia
— A arte num é brincadêra!
Difice, espinhosa é a ciencar
Que tenho paixão verdadêra.

"Pois é" macacada, de arpiste
Um sapo num póde vevêr
Treis meis depois... "estra-siste"
Que é que se pode fazer?

A's veis inté fico pensano,
Porque que eu garrei estudá?
Eu sinto minha arma falano: —
Xilór vorte, vorte pra lá.

SA' FINHO

"O BISTURI" NOS ESPORTES

A piscina é prá nadaire
N'um é prá namuraire!

NATAÇÃO

Com bastante entusiasmo, foi disputado no dia 24 de Abril Campeonato Interno de Natação, que, como nos ultimos tempos foi disputado entre as turmas da Escola x 5.o ano.

A vitória, que foi renhidamente disputada coube á representação da Escola por 105 pontos contra 102 do 5.o ano.

«Tourada» entre o 5.º e o 2.º pré

Tudo indicava um belissimo espetáculo: uma tarde ensolarada, um grupo de velhos e outro de moços, uma bola. Afim de que tudo tivesse um aspéto legal foi colocado um apito na boca de um ceguinho.

Ceguinho trila o apito os dois bandos se movimentam. Eis que para surpresa sossa verificamos que a bola passa incólume por entre os pés dos jogadores sem que ninguem conseguisse toca-la, ou talvez nem pensasse em faze-lo tão entretidos estavam em procurar as canelas do adversário.

Ceguinho advertido por seu sexto sentido trila o apito assinalando falta contra o 5.o ano. Mas que imprudencia a sua! Os velhinhos largam as muletas e investem furiosos contra ele deixando-o estendido no solo. Mas nada de maior sucede pois ceguinho já parece estar acostumado a tais incidentes e, sorridente, reinicia a peleja.

A bola está com BODE, arqueiro dos velhos que com violento esticar de pernas a arremessa a 1.000 mm. de distancia, indo cair aos pés de terrivel Abdala. Biancalana, vendo o perigo resolve esticar suas pernas quilometricas ,e a bola por coincidencia nelas bate indo atingir em cheio o bico do Pato Donald (Padula) que, vestido de jogador ,assistia calmamente a peleja.

Mas que será isto agora? Ah São os jovens que reclamam porque os velhos, lançando mão de sua quinta coluna, estão agora com 20 jogadores no campo. Ceguinho indignado expulsa estes elementos que tão insidiosamente haviam se infiltrado.

O jogo estava tão movimentado que resolvemos cochilar um pouco quando acordamos os jovens venciam por 2x1.

Vimos então algo sensacional, pois Dante, tal qual vaca brava, toma a bola á altura da linha média e ferozmente avança em direção á méta contrária derrubando todos os imprudentes que apoiados em fragéis canelas tentavam impedir tal avalanche. Mas nada poude deter o feroz velhinho que consegue empatar a peleja, não sem antes ter deixado um rastro sangrento assinalando a sua passagem através das canelinhas dos calouros.

A confusão agora é geral, a assistencia dirige gracejos aos velhos e Zaclis ataca violentamente um dos espectadores, deixando-o estendido ao lado do gramado.

Os moços reagem e BODE engole uma galinha morta, mas desculpa-se alegando que os calouros haviam passado vaselina na bola. Esta pesudo sabotagem faz jorrar ainda mais sangue das já tão maltratadas canelas dos calouros,

Que moços corajosos estes que novamente avançam e facilmente após leves acidentes, da ordem de costelas fraturadas consignam mais um tento.

Os velhos reclamam, mandando que o juiz anule a partida dando como razão fato de terem jogado quasi sempre com 8 jogadores a mais que seus adversários. O juiz não os pode atender mas promete fazer possivel para que os velhos ainda possam ganhar e para isto expulsou do campo Abdala o melhor jogador dos calouros.

Assim terminou este belissimo espetáculo em que os dois times se esforçaram o mais possivel para cometerem maior número de irregularidades.

A renda foi de 0.000.000,00 cruzeiros.

FUTEBOL

Com a mesma animação dos outros Campeonatos realizou-se o Torneio Interno de Futebol que apresentou os seguintes resultados, nos seus jogos iniciais:

1.o jogo: Pré 4 x 5.o ano 2
2.o jogo: 3.o ano 7 x 1.o ano 1
3.o jogo: 4o. ano 3 x 2.o ano 1
4.o jogo: 3.o ano 7 x 6.o ano 1
5.o jogo: Pré x 4.o ano
6.o jogo: Final 3.o ano x

Pensamentos esportivos

O Departamento Universitário do Corintians é uma realidade! — Ricardo Veronesi — futuro presidente do D. U. do Corintians.

N. B. — O tal D. U. ainda não foi fundado já há numerosos presidentes espalhados pelas Faculdades...

O São Paulo F. C. vai contratar Candhi! — António C. Mauri — vice-presidente do D. U. do S. P. F. C.

N. B. — Gandhi não sabe jogar futebol, mas dá uma renda...

* * *

O Palmeiras vai retirar os faróis de iluminação do seu estádio! — Liberato J. Di Dio — presidente do D. U. da S. E. Palmeras.

N. B. — O Dacunto será o substituto...

* * *

Eu sempre fui e serei "santista"! — Jorge A. Bello — diretor do D. U. do Santos F. C.

N. B. — Qualquer semelhança com o Jorge Almeida Bello sãopaulino é méra coincidência...

Eu costumo pagar todas as apostas que perco !— Plinio C. Souza Dias.

N. B. — Não se trata do Plinio C. Souza Dias que não pagou as apostas do jogo S. Paulo x Coristians ao Nesti, ao Habib, ao Ivo, ao Dantas e ao Goffi.

(a) MAIS E', HEIN?

BOLA AO CESTO

Com grande afluencia de concurrentes foi disputado este Campeonato que ofereceu os seguintes resultados:

1.o jogo: Pré (6) x 2.o (4)
2.o jogo: 3.o (22) x 4.o (16)
3.o jogo 5.o-6.o (17) x 1.o (11)
4.o jogo: 3.o (27) x Pré (16)
Final: 5.o-6.o (35) x 3.o (34).

Fora entregues medalhas ás turmas colocadas em 1.o e 2.o lugares.

São os seguintes os campões da Faculdade: Rufino, Mesa, Julio, Kahn, Musa.

PARTICIPE

DO PRIMEIRO CONGRESSO
INTERAMERICANO
DE RADIOLOGIA

A realisar-se na Faculdade de Ciencias Médicas de Buenos Aires
em OUTUBRO DE 1943

PASSAGENS AERÉAS
PARA QUALQUÉR PARTE
Trens e Onibus
Excursões e reservas de Hoteis
Trem Internacional

Informações com
EXPRINTER
LOJA MAPPIN
Fones, 4-8860 4-3993